

# Ascensão dos houthis no Iêmen e a atuação iraniana: um caso de guerra híbrida

João Gabriel Fischer Morais Rego<sup>1</sup>

**Resumo:** O Iêmen sofreu nas últimas décadas com os efeitos de instabilidades internas, sendo provocadas por diferentes razões, como a participação de outros Estados em assuntos iemenitas e a ascensão de atores internos. O artigo aborda um dos principais grupos armados do Oriente Médio na atualidade, o movimento armado Houthi, buscando compreender as suas estratégias para atingir os seus objetivos. Desta forma, a pesquisa aborda os fatores que ampliaram a guerra civil no Iêmen, principalmente os motivos da participação de atores externos neste conflito. O artigo busca contribuir para compreensão do cenário geopolítico do Oriente Médio, analisando um significativo ator dessa região, o grupo armado Houthi, que influencia parte da dinâmica interna regional.

**Palavras-chave:** Irã; Arábia Saudita; Iêmen.

## *The rise of the Houthis in Yemen and Iranian action: a case of hybrid war*

**Abstract:** Yemen has suffered in recent decades from the effects of internal instability, caused by different reasons, such as the involvement of other states in Yemeni affairs and the rise of internal actors. The article discusses one of the main armed groups in the Middle East today, the Houthi armed movement, seeking to understand its strategies for achieving its objectives. In this way, the research addresses the factors that have amplified the civil war in Yemen, especially the reasons for the participation of actors from outside the country in this conflict. The article seeks to contribute to the understanding of the geopolitical scenario in the Middle East by analyzing an important actor in the region, the Houthi armed group, which influences part of the region's internal dynamics.

**Keywords:** Iran; Saudi Arabia; Yemen.

## *Ascenso de los Houthis en Yemen y la actuación iraní: un caso de guerra híbrida*

**Resumen:** Yemen ha sufrido en las últimas décadas los efectos de la inestabilidad interna, causada por diferentes motivos, como la participación de otros Estados en los asuntos yemeníes y el ascenso de actores internos. El artículo analiza uno de los principales grupos armados de Oriente Medio en la actualidad, el movimiento armado Houthi, buscando comprender sus estrategias para alcanzar sus objetivos. De esta forma, la investigación examina los factores que han amplificado la guerra civil en Yemen, especialmente las razones de la participación de actores de fuera del país en este conflicto. El artículo busca contribuir a la comprensión del escenario geopolítico en Oriente Medio analizando un actor significativo en la región, el grupo armado Houthi, que influencia parte de la dinámica interna de la región.

**Palabras clave:** Irán; Arabia Saudí; Yemen.

---

1 Doutorando em Ciências Militares no Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares do Instituto Meira Mattos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## **Introdução**

O conflito interno do Iêmen acontece há anos, tendo uma variedade de efeitos e razões para se manter, principalmente pela participação de atores externos ao território iemenita. Segundo Mansoor (2020), o fenômeno da guerra continua a ser visto como um evento complexo, devido às diferentes escalas que este fenômeno pode alcançar e pelos comportamentos dos atores que integram determinado evento. No início do século XXI, ocorreu o desenvolvimento de variadas categorias de guerra, estruturando diferentes capacidades de algumas Forças militares regulares e irregulares, entre os distintos tipos, está a guerra híbrida (MANSOOR, 2020). Os episódios que acontecem nesta categoria não ocorrem em locais observados como convencionais. Eles são realizados em campos de batalha que podem ser caracterizados como assimétricos, possibilitando a inclusão da população de determinado país onde acontece o conflito, existindo a possibilidade da participação da comunidade internacional (MCCUEN, 2008).

No contexto atual, as ameaças vistas como híbridas incluem países e grupos armados, como o Hezbollah, no Líbano, e o Irã. Estes atores têm a capacidade de realizar diferentes operações, inclusive usando táticas consideradas irregulares ou assimétricas. Elas incluem ações contra outros Estados, como as observadas contra os Estados Unidos e Israel. Estas ameaças combinam diferentes modos de guerras nos objetivos desejados, abrangendo operações convencionais, irregulares, uso da violência e a coerção para as suas estratégias de atuação (HOFFMAN, 2010).

O Irã realiza a estratégia de apoiar diferentes aliados regionais, entre eles, alguns atores não estatais armados. O auxílio a estes atores no Oriente Médio desenvolve a capacidade iraniana de ampliar o seu poder de influência, em uma região onde Teerã sofre as ações de contenção de seus rivais. Porém, as relações entre esses grupos armados e o Irã não ocorrem de forma homogênea, Teerã apoia diferentes atores para alcançar parte de seus objetivos, como pode ser visto com os houthis. Entre os

fatores que levaram o regime iraniano a utilizar estes grupos, está alegadamente o objetivo de desenvolver a própria capacidade defensiva, compensando as vulnerabilidades militares convencionais a um custo relativamente baixo. O nível de auxílio iraniano a esses grupos depende do impacto que determinado ator tem no Oriente Médio e no seu país (JOHNSTON *et al.*, 2020).

Portanto, este artigo aborda quais foram as estratégias utilizadas pelo Irã para expandir a sua influência no Iêmen. Este trabalho analisa as ações que Teerã utilizou durante a instabilidade interna iemenita para ampliar a sua atuação no país. Os objetivos específicos do estudo visam investigar os principais atores envolvidos na guerra civil iemenita, usando o conceito de guerra híbrida para auxiliar na compreensão deste evento; e analisar as razões iranianas para utilizar os houthis na expansão de sua influência no Iêmen. Para isto, o artigo abordará o conceito de guerra híbrida, demonstrando como o conceito auxilia nas explicações do conflito iemenita. Depois, são apresentadas algumas ações gerais do Irã no Oriente Médio, para em seguida abordar o caso específico do Iêmen.

O artigo utiliza a estratégia do estudo de caso único, ele se concentra em análises de determinados fenômenos que possuem interesses em certos eventos, como conflitos, revoluções e intervenções militares. Os estudos de casos únicos observam constantemente a política ou as alterações de poder entre variados atores. Eles se concentram em somente um caso, explorando as possibilidades de uma teoria ou o rastreamento causal de determinado fenômeno, observando o contexto ao qual ele está inserido. Comparando com estudos com mais eventos, as pesquisas de caso único possuem um nível maior de validade conceitual, permitindo considerar a complexidade dos fatores que estão presentes em determinados cenários, porém dificilmente conseguem controlar totalmente os fatores envolvidos (RUFFA, 2020).

Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos, visando obter dados acerca da guerra civil iemenita e sobre as estratégias

iranianas relacionadas a sua expansão de influência regional, além de utilizar fontes que abordam o fenômeno da guerra híbrida. Desta forma, o artigo apresenta os efeitos da guerra que acontece no Iêmen, demonstrando também os efeitos da interferência de atores externos ao conflito, como Irã e Arábia Saudita.

O recorte temporal visa abordar o início dos eventos no Iêmen durante o período da “Primavera Árabe” no ano de 2011 até o cessar-fogo temporário entre os houthis e a Arábia Saudita em 2022. Após este período, novos acontecimentos alteraram as ações dos houthis e a dinâmica regional do Oriente Médio.

### **1. O conceito de guerra híbrida**

A guerra híbrida pode ser definida como uma categoria de conflito que aborda a combinação de Forças militares convencionais e outra vista como irregular. Esta força assimétrica pode ser constituída por guerrilheiros, insurgentes ou por grupos que usam a estratégia do terrorismo para alcançarem seus objetivos. Esta categoria de guerra atinge diferentes níveis em um conflito, como o tático, o operacional e o estratégico (MANSOOR, 2020). No caso deste estudo, a força irregular analisada será o grupo armado Houthis e a sua atuação contra a Arábia Saudita e o regime iemenita aliado de Riad.

O conceito de guerra híbrida é necessário para analisar os conflitos que envolvem Forças regulares e irregulares, que utilizam estratégias assimétricas e simétricas. Adversários, considerados híbridos, podem realizar o prolongamento do tempo das guerras, de acordo com seus interesses. A escala temporal é um instrumento importante e usado por alguns atores nas suas estratégias. Porém, esta categoria de guerra não altera as principais características desse fenômeno, mas muda certas ações dos atores que participam do conflito (MANSOOR, 2020). As Forças irregulares, geralmente, ocupam as áreas onde a presença do Estado seja vista como enfraquecida. A ausência das Forças estatais provoca um vácuo de poder, permitindo o desenvolvimento de novos atores que podem ocupar algumas funções que são tradicionalmente realizadas pelo

governo, controlando a população local e partes do território (VISACRO, 2009). Isto é observado em algumas áreas no Iêmen durante o conflito, devido à atuação de grupos armados, como pode ser visto nas ações do movimento Houthi.

As estratégias usadas por participantes de guerras híbridas incluem a população como um fator relevante no conflito. As Forças irregulares visam obter uma considerável influência sobre a população das áreas onde atuam. Já as Forças regulares procuram atuar contra Forças militares adversárias, podendo não considerar outros elementos no conflito (MANSOOR, 2020). As populações dos países que participam de determinado conflito tendem a criticar as guerras prolongadas, mesmo não sofrendo os efeitos diretos delas. Em alguns casos, isso pode provocar a perda de apoio populacional em diferentes escalas de análise, inclusive na comunidade internacional (MCCUEN, 2008). As preocupações com os habitantes civis dos Estados em conflito também ocorrem devido aos temores deles fornecerem suporte para Forças irregulares de diferentes formas, prolongando o conflito. A influência sobre a população tem como um dos objetivos aumentar a pressão política sobre determinado alvo (VISACRO, 2009).

Para o desenvolvimento das estratégias de determinados grupos armados, pode ser necessário que exista um ator externo que tenha interesse em fornecer apoio político, militar e financeiro, entre outros, buscando proporcionar o sucesso das estratégias usadas. Alguns Estados enviam recursos para provocar um conflito entre Forças irregulares e regulares, segundo os próprios interesses. As Forças irregulares podem provocar instabilidades em diferentes áreas do país, realizando ataques seletivos contra determinado segmento da sociedade e em locais específicos. As reações a esses atos podem provocar represálias violentas e operações de repressão excessivas por parte do Estado, afetando civis e colocando a população contra as Forças regulares. Estas ações prejudicam as estratégias de atores estatais convencionais e podem provocar o aumento de poder de determinados grupos armados que realizam ações assimétricas, possibilitando a expansão de influência destes atores (VISACRO, 2009). Estes elementos

podem ser observados no conflito no Iêmen, como no apoio iraniano às ações do movimento Houthi e nas respostas dos rivais a estes atores, como a Arábia Saudita.

É necessário compreender que o adversário atuará conforme a sua estrutura de operação e não com a percepção desejada por determinado ator durante um possível conflito. Não compreender totalmente as estratégias de um adversário é um fator que pode provocar o fracasso estratégico e operacional em uma guerra. Portanto, é preciso ter o conhecimento detalhado de seus inimigos, compreendendo a ideologia, o comprometimento durante as operações, a história e a cultura de seus oponentes (MURRAY, 2020).

## **2. Influência iraniana no Oriente Médio**

O Irã visa expandir a sua influência pelo Oriente Médio, conseqüentemente as suas operações regionais. Teerã interfere principalmente em cenários caracterizados de duas formas, os que possuem instabilidade política interna e os que têm atores insatisfeitos com determinado governo alvo do Irã. O regime iraniano amplia as suas ações onde o governo central é considerado menos capacitado para atuar e visa explorar as divisões da sociedade de determinados países, apoiando alguns movimentos, geralmente procurando influenciar as organizações externas à estrutura do Estado. Dessa forma, o ator escolhido não está sob o controle estatal, podendo enfraquecer o Estado alvo. O grupo selecionado pode atuar em algumas atividades estatais, ocupar cargos no parlamento ou enfraquecer os seus rivais (JUNEAU, 2016).

Em um Estado visto como frágil, Teerã visa desenvolver parcerias com grupos insatisfeitos com o regime central ou com o *status quo* regional existente, havendo diferentes estratégias, podendo ser violentas ou não. O regime iraniano não define os seus aliados somente pela utilização da mesma vertente islâmica, o Xiismo. Alguns deles não são necessariamente xiitas, como o Hamas, um grupo sunita (JUNEAU, 2016).

A rede de alianças informais do Irã pode ser denominada por alguns como Eixo da

Resistência. Teerã desenvolveu esta rede com diferentes atores, como certos grupos armados e o regime sírio de Bashar al-Assad. Esta estratégia iraniana de parcerias compreende dois elementos, a ideologia e a segurança. A ideologia comum no Eixo da Resistência é o pensamento anti-imperialista (podendo também ser entendido como anti-ocidental), por exemplo, Síria, Hezbollah e Hamas são atores que se opõem aos interesses Ocidentais no Oriente Médio, principalmente dos Estados Unidos e de seus aliados regionais, como a Arábia Saudita e Israel (TRAUMANN; BIEZUS, 2020).

A segunda ideia é a segurança do Irã, onde Teerã visa utilizar a balança de poder como um instrumento de defesa em situações de ameaças aos seus interesses. Dessa forma, o Irã cria uma área de resistência para alcançar os seus interesses políticos e securitários, procurando garantir que os objetivos nacionais do país sejam defendidos (TRAUMANN; BIEZUS, 2020). Portanto, Teerã expande a sua influência regional seguindo estas estratégias, criando uma área de resistência aos interesses rivais, como pode ser visto nas ações nas últimas décadas contra a Arábia Saudita, Estados Unidos e Israel.

A concepção de balança de poder utilizada por Teerã visa manter o seu nível militar, econômico e diplomático semelhante ou maior que um dos seus principais rivais regionais, a Arábia Saudita. Já Riad visa manter a sua área de influência regional estável. Após a saída de Saddam Hussein do governo do Iraque, Riad se tornou um dos mais relevantes opositores aos interesses iranianos. A rivalidade entre esses países se ampliou principalmente após a Revolução Iraniana de 1979, se expandindo por diferentes razões, como as distintas vertentes do Islã defendidas, diferentes respostas e visões sobre as ações dos Estados Unidos no Oriente Médio, entre outros fatores (TRAUMANN; BIEZUS, 2020).

Além dos fatores mencionados, Teerã também possui alguns outros interesses na escolha de um determinado ator não estatal para ser auxiliado. O regime iraniano visa ter acesso às áreas geográficas que possam ser utilizadas como um instrumento para

projetar o seu poder e a sua influência, além da possibilidade de usá-las para enfrentar os seus rivais. O Irã conseguiu expandir as suas capacidades de dissuasão ao estabelecer significativas relações com grupos armados que podem atuar contra os Estados Unidos e aliados, principalmente em situações de conflito. Diferentes grupos armados no Iraque, o Hezbollah (Líbano), o Hamas (Palestina), entre outros, podem retaliar possíveis ações contra o Irã. Esta possibilidade é um fator importante a ser considerado, caso algum rival iraniano decida realizar operações que afetem os interesses de Teerã (JUNEAU, 2016).

Desta forma, o Irã possui o interesse de usar a sua influência sobre o movimento Houthi, para torná-lo um ator semelhante ao Hezbollah, reunindo uma considerável capacidade militar. Esta estratégia de apoio a aliados no Oriente Médio, principalmente atores não estatais, visa aumentar as capacidades iranianas e de seus parceiros de realizarem operações de guerra assimétrica na região, ameaçando a estabilidade regional (AL-QADHI, 2017).

As relações iranianas com atores não estatais armados permitem que o Irã se posicione como um ator central e com considerável influência nas decisões de alguns Estados na região. Mas para conseguir atingir este nível de atuação, Teerã realiza a estratégia de identificar os grupos com maior possibilidade de sucesso, apoiando pequenos movimentos, com a expectativa de que algum destes alcance uma significativa relevância no país em que atue (JUNEAU, 2016). A ação iraniana no Iêmen se iniciou por ocasião da repressão realizada pela Arábia Saudita e aliados contra os houthis. É estratégico para Teerã ter um parceiro na Península Arábica, porque aumentaria um possível cerco ao território saudita e devido à posição geográfica do Iêmen, estando próximo de algumas das principais rotas marítimas de transporte (COSTA; TRAUMANN; BIEZUS, 2020).

Historicamente, o Iêmen não fazia parte da zona de influência direta do Irã, mas sim da Arábia Saudita. Teerã aproveitou a situação de instabilidade política no país para tentar desenvolver um cenário similar ao da guerra civil síria, fornecendo apoio a atores

que sejam contrários às lideranças que sejam aliadas de seus rivais. Em 2011, ocorreu o aumento das tensões entre o grupo armando Houthi e o governo iemenita, provocando a saída do presidente Saleh, aliado saudita, da liderança do país, ampliando o conflito indireto entre Irã e Arábia Saudita (TRAUMANN; BIEZUS, 2020).

Portanto, Teerã visa ampliar a integração do movimento Houthi com a sua rede de alianças informais. Os interesses iranianos no Iêmen não diferem das suas atuações no Oriente Médio, como pode ser visto no Iraque, na Síria, no Líbano, entre outros casos. Esses objetivos seguem as estratégias de expansão da influência e da hegemonia iraniana na região. Teerã observa as suas operações e atividades nos Estados vizinhos como uma forma de autodefesa, garantindo a própria segurança iraniana, seja mobilizando apoiadores ou expandindo a sua área defensiva sobre outros Estados, transferindo a linha de defesa para outros territórios (AL-QADHI, 2017).

### **3. Atuação dos houthis contra a Arábia Saudita e o interesse iraniano**

A disputa entre Irã e Arábia Saudita pela influência hegemônica no Oriente Médio acontece de diferentes formas e escalas. Entre os elementos que provocaram os interesses de diferentes atores, tanto internos quanto externos à região, está a posição geográfica do Oriente Médio. No caso específico do Iêmen, o país está próximo ao estreito de Bab al-Mandab, sendo esta área localizada ao sul do Mar Vermelho, um dos principais locais para o transporte marítimo mundial (DARWICH, 2018). Dessa forma, este país possui uma importância estratégica para diferentes atores, de modo que as ações no Iêmen podem ter diferentes consequências geopolíticas, tanto para a região quanto para atores externos ao Oriente Médio.

O Reino da Arábia Saudita tem um histórico de intervenção no Iêmen, mas a última operação militar saudita possui algumas particularidades. No passado, Riad já atuou militarmente neste país, porém o padrão anterior foi de preferência pela influência através do apoio a atores internos iemenitas. Outro fator interessante para compreender

as ações sauditas no Iêmen foi a ascensão do príncipe Mohammad bin Salman na política interna de Riad. Neste período, o regime realizou uma política externa mais ativa, sendo a intervenção militar no Iêmen uma das principais estratégias que demonstra tal mudança.

Esta operação foi de interesse do príncipe saudita, demonstrando a sua forte liderança em diferentes escalas (CLAUSEN, 2022). A guerra civil que ocorre no Iêmen possui diferentes motivos e consequências, como a exclusão de parte da população do país por anos, enquanto alguns atores aliados do governo iemenita controlavam partes do Estado (CLAUSEN, 2018).

Os efeitos causados pelo conflito iemenita variam, tendo momentos de maior intensidade e outros de menor força, geralmente ocorrendo pelo cessar-fogo temporário entre os atores envolvidos. Este conflito coloca em oposição uma aliança formada pelos houthis com militares e grupos armados relacionados ao ex-presidente Saleh contra aliados e membros do governo deposto pelo movimento Houthi em 2015. A regionalização do conflito aconteceu em março de 2015, quando uma coalizão formada por diferentes Estados, liderados pela Arábia Saudita, começou a realizar ataques aéreos contra os houthis, para reverter a expansão do movimento, visando restabelecer o governo exilado de Hadi (JUNEAU, 2016).

As condições para a participação do Irã na guerra no Iêmen acontecem devido ao sistema político deste país ser visto como vulnerável por Teerã. Outro elemento é a posição geográfica já aludida, pois além da presença no Mar Vermelho, o país possui fronteiras com um rival regional iraniano, a Arábia Saudita. Alguns elementos relacionados às ações militares sauditas no Iêmen afetam parte dos interesses iranianos (JUNEAU, 2021). O auxílio iraniano aos houthis é uma forma de ameaçar os interesses sauditas, um dos principais rivais de Teerã (JOHNSTON *et al.*, 2020). Portanto, o Irã visa expandir a sua influência regional e restringir a de seus rivais, contendo a atuação de alguns Estados árabes, principalmente a Arábia Saudita. Teerã busca capacitar seus aliados no Iêmen, desejando enfraquecer as relações do país com países vizinhos. Esta

estratégia iraniana visa evitar futuras expansões de influência sobre este país específico por seus rivais (AL-QADHI, 2017).

O desenvolvimento do grupo Houthi em um significativo ator político e militar ocorreu principalmente pelos eventos da deposição de Saleh da liderança do país devido às instabilidades políticas no Iêmen. Com a renúncia de Saleh, Hadi assumiu a liderança política do Iêmen e, na transição de governo, ocorreram instabilidades políticas internas, oferecendo a oportunidade de atuação aos houthis. Esta expansão das atividades do grupo provocou a ampliação do interesse do Irã em apoiar o movimento, auxiliando as estratégias houthis e expandindo as suas operações (JOHNSTON *et al.*, 2020). O crescente poder militar e político deste ator não estatal armado representou uma ameaça significativa para os rivais de Teerã, não somente Riad, mas também para os aliados sauditas (CLAUSEN, 2022).

Em 2015, os houthis mantiveram Hadi e seus aliados em prisão domiciliar, provocando a sua renúncia e fuga da capital em direção a Aden. Nesta cidade, Hadi recuou e transferiu a capital do país de Sanaa para Aden temporariamente (HILL, 2017). Com as movimentações de Hadi e dos houthis, ocorreu a formação de dois governos, provocando a expansão da guerra civil no país (JOHNSTON *et al.*, 2020).

A intervenção militar saudita começou em 2015, sendo denominada de *Operation Decisive Storm*, acontecendo posteriormente a alteração para *Operation Restoring Hope*. Esta intervenção possuía alguns objetivos, como a realização de ações para conter as atividades dos houthis e restabelecer o regime aliado saudita. Esta atuação militar de Riad é observada por parte da população do Iêmen, como uma luta contra o Iêmen e não contra o movimento Houthi. Portanto, o grupo utiliza como um de seus instrumentos de mobilização a perspectiva que a população iemenita possui contra a Arábia Saudita e aliados, e dessa forma, os houthis conseguiram expandir a sua influência na sociedade iemenita. O ponto de vista da população iemenita em relação à Riad acontece devido ao histórico de influência que o regime saudita possui no país

(CRISIS GROUP MIDDLE EAST, 2017; CLAUSEN, 2018; DARWICH, 2018).

Esse apoio de parte da população iemenita permitiu a ampliação da influência dos houthis em diferentes escalas. Esse aumento decorre também da defesa de alguns assuntos que legitimam as ações deste ator não estatal armado para parte da sociedade iemenita (JUNEAU, 2021). Para alcançar seus objetivos estratégicos no Iêmen, o Irã também utiliza instrumentos relacionados com o Xiismo político e ferramentas relacionadas à mídia para realizar suas ações de propaganda. Estas operações iranianas visam aumentar o seu poder de influência entre os xiitas no Iêmen, especialmente nas comunidades Zaidis (AL-QADHI, 2017).

O questionamento ao *status quo* do Oriente Médio é outro fator que possui uma considerável influência sobre os houthis, acontecendo, em parte, devido às estratégias iranianas. A oposição ao governo aliado de Riad também foi um elemento que provocou o interesse iraniano e a formação de uma rede de apoio entre o Irã e os houthis. Os objetivos comuns de anti-*status quo* são algumas razões que permitem a parceria entre o movimento Houthi e o Irã, não sendo somente o Xiismo compartilhado o principal fator na formação da aliança (JUNEAU, 2016, 2021).

O apoio iraniano aos houthis acontece de diferentes formas. Teerã auxilia o grupo com treinamento e fornecendo equipamentos para suas ações, além do envio de membros do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã para auxiliar nas operações, nas estratégias e no treinamento dos combatentes houthis. Esta estratégia visa, além de ampliar a influência iraniana, afetar os interesses sauditas, a um custo relativamente baixo, sobretudo quando comparado com as despesas da Arábia Saudita em relação às suas ações durante a intervenção militar no Iêmen. O prolongamento do conflito é um fator que prejudica as estratégias sauditas, devido aos custos que o aumento do tempo da guerra possui para a economia saudita (JUNEAU, 2021). Dessa forma, Teerã consegue afetar os interesses sauditas e não participa diretamente de um conflito regional.

A Arábia Saudita possui preocupações de que o apoio fornecido aos houthis

transforme o grupo em um ator militar semelhante ao Hezbollah, além da atuação do movimento armado iemenita acontecer em uma área de fronteira saudita (CLAUSEN, 2022). Os investimentos iranianos neste grupo armado podem ser vistos como limitados, caso seja comparado com os de outros atores apoiados por Teerã, como o Hezbollah no Líbano. Porém, desde 2015 acontece uma expansão do auxílio iraniano. Inicialmente, os houthis conseguiram desenvolver o seu próprio poder militar e econômico, não sendo totalmente dependentes das ações iranianas para realizar as suas estratégias. Em parte, isso aconteceu devido à captura de armamentos das Forças militares do Iêmen e da coalizão liderada por Riad (JUNEAU, 2021). A limitada influência de Teerã acontece pelos altos níveis de instabilidade política no Iêmen e pela necessidade de um considerável comprometimento de recursos para o Irã alcançar a capacidade de moldar as operações do movimento Houthi. Outro fator é a prioridade do interesse iraniano em manter a sua própria influência no Iraque, Síria e Líbano (JUNEAU, 2016).

Mas ao longo do conflito, aconteceu a ampliação do envio iraniano de equipamentos militares para o grupo armado iemenita, resultando no aumento das categorias e da qualidade dos armamentos utilizados. Por exemplo, a presença de drones nas operações houthis vem ocorrendo com maior frequência nos últimos anos. O uso deste equipamento pode ser notado em diferentes ações do ator não estatal contra seus adversários (JUNEAU, 2021). O grupo usou drones em 2021, em ações para atingir instalações estratégicas da Arábia Saudita. Além disso, já aconteceram disparos de mísseis contra alvos sauditas e para afetar as estratégias do reino e de seus aliados (KNIGHTS, 2021). Desta forma, as operações houthis conseguiram afetar a segurança do território da Arábia Saudita, aumentando a instabilidade geopolítica na Península Arábica (CLAUSEN, 2022).

O envolvimento de atores externos, como Riad e Teerã, alterou a dinâmica da guerra. Este fato transformou a guerra civil em um conflito complexo com múltiplas escalas. As acusações de Riad contra o movimento Houthi, de sofrerem influência

iraniana nas suas estratégias, provocaram o fortalecimento das relações entre o grupo e o Irã. A rivalidade entre Teerã e Riad não foi a causadora da guerra civil no Iêmen, inicialmente provocada por fatores internos. Porém, as atuações desses Estados ampliaram as consequências do conflito e os atores participantes, como no envolvimento dos Estados Unidos (CLAUSEN, 2022).

### **Considerações finais**

O movimento Houthi, mesmo não estando sob total influência iraniana, é um instrumento relevante para as estratégias de Teerã. Alguns fatores demonstram a importância do Iêmen para as ações iranianas, como a sua fronteira com a Arábia Saudita e a posição geoestratégica do território do Iêmen. O grupo armado Houthi é um instrumento utilizado para afetar os interesses sauditas e auxiliar os objetivos regionais iranianos, além de provocar significativa instabilidade geopolítica na Península Arábica. Estas ações de Teerã no Iêmen visam explorar as vulnerabilidades sauditas, afetando as estratégias do reino e a estabilidade da zona de influência de Riad.

O conceito de guerra híbrida é necessário para compreender o fenômeno da guerra no Iêmen, devido à combinação de Forças militares convencionais e irregulares no conflito. Entre os fatores apresentados por Mansoor (2020), o elemento do tempo é relevante para este evento, sendo que o prolongamento da guerra no Iêmen é uma estratégia utilizada pelos houthis, principalmente para ampliar os efeitos na economia saudita. Outro elemento presente nesta guerra é a influência do grupo armado Houthi em parte da sociedade iemenita, visando que ela defenda os seus objetivos.

Alguns elementos apresentados por Visacro (2009) para descrever uma Força irregular também estão presentes neste conflito. Um deles é a presença de um ator não estatal em áreas onde o Estado seja considerado fragilizado, pois o grupo Houthi ocupa o vácuo de poder provocado pela saída do governo aliado saudita, realizando algumas funções que eram do Estado do Iêmen.

No Iêmen, o Irã usa o Xiismo político e a sua ideologia anti-*status quo* contra os Estados Unidos e a Arábia Saudita, ampliando a sua influência e consolidando a sua aliança com o movimento Houthi, bem como integrando este ator ao Eixo da Resistência. O Irã tem fornecido apoio em diferentes áreas, como o auxílio político, militar e financeiro aos houthis. O apoio de Teerã amplia o conflito, aumentando o confronto entre as Forças irregulares e regulares. Outro ator externo no conflito iemenita é a Arábia Saudita, que opera historicamente no Iêmen em diferentes assuntos, como pode ser visto na intervenção militar saudita de 2015. Riad busca conter as ações dos houthis e diminuir a influência iraniana no Iêmen, visando a segurança da sua fronteira e a defesa de seus interesses regionais.

A guerra híbrida que acontece no território iemenita é amplificada pelas consequências da rivalidade entre Arábia Saudita e Irã por áreas de influência no Oriente Médio. Este conflito apresenta características de uma guerra híbrida, como apresentado por Mansoor (2020), com a presença de Forças militares convencionais (militares sauditas e aliados) e Forças irregulares (grupo armado Houthi).

O auxílio iraniano permitiu que os houthis aumentassem as suas ações, não somente no Iêmen, como pode ser observado nas ações contra o território saudita. O ator não estatal armado iemenita também conseguiu operar com relativa liberdade da influência de Teerã nas suas ações. As atuações dos houthis prejudicaram parte dos objetivos sauditas, expandindo o interesse iraniano em apoiar as estratégias do grupo armado contra os seus rivais. Portanto, a guerra que acontece no Iêmen começou como um conflito interno, mas se tornou uma instabilidade regional com o envolvimento de outros atores, como a participação do Irã e da Arábia Saudita, países que visam alcançar a liderança geopolítica no Oriente Médio.

Este conflito demonstra a intenção iraniana de continuar a sua estratégia de expansão de influência no Oriente Médio, provocando preocupações a Arábia Saudita, não somente pela perda de influência de Riad, mas pela própria segurança territorial

saudita, afetando a geopolítica regional e as relações de poder nesta região. O Eixo da Resistência demonstra a perspectiva de expansão da influência iraniana para um cenário futuro, preocupando Riad, devido à possibilidade de cerco ao território saudita por atores aliados a Teerã. Estas ações iranianas são vistas como um fator que afeta o *status quo* do Oriente Médio, provocando uma mudança no equilíbrio de poder regional.

## Referências

AL-QADHI, Mohammad Hassan. The Iranian Role in Yemen and its Implications on the Regional Security. **Arabian Gulf Centre for Iranian Studies**, [s. l.], 2017.

CLAUSEN, Maria-Louise. Competing for Control over the State: The Case of Yemen. **Small Wars & Insurgencies**, Reino Unido, v. 29, n. 3, p. 560-578, 2018.

CLAUSEN, Maria-Louise. Delegation or intervention: Yemen as a theatre for the rivalry between Iran and Saudi Arabia. *In*: WASTNIDGE, Edward; MABON, Simon (ed.). **Saudi Arabia and Iran: The struggle to shape the Middle East**. Reino Unido: Manchester University Press, 2022. cap. 8, p. 156-172.

COSTA, Renatho; TRAUMANN, Andrew; BIEZUS, Devlin. A Política Externa dos Estados Unidos para o Oriente Médio (Obama e Trump): seu impacto no Irã em 2019 e 2020. *In*: COSTA, Renatho; TRAUMANN, Andrew (org.). **República Islâmica do Irã: 40 anos de Khomeini a Soleimani**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

CRISIS GROUP MIDDLE EAST. Discord in Yemen's North Could Be a Chance for Peace. **International Crisis Group**, Bélgica: Bruxelas, n. 54, 2017.

DARWICH, May. The Saudi Intervention in Yemen: Struggling for Status. **Insight Turkey**, Turquia, v. 20, n. 2, p. 125-141, 2018.

HILL, Ginny. **Yemen Endures: Civil War, Saudi Adventurism and the Future of Arabia**. Estados Unidos: Oxford University Press, 2017.

HOFFMAN, F.G. 'Hybrid Threats': Neither Omnipotent Nor Unbeatable. **Orbis**, Estados Unidos, v. 54, n. 3, p. 441-455, 2010.

JOHNSTON, Trevor; LANE, Matthew; CASEY, Abigail; WILLIAMS, Heather J.; RHOADES, Ashley L.; SLADDEN, James; VEST, Nathan; REIMER, Jordan R.; HABERMAN, Ryan. **Could the Houthis Be the Next Hizballah? Iranian Proxy Development in Yemen and the Future of the Houthi Movement**. Santa Monica: RAND Corporation, 2020.

JUNEAU, Thomas. Iran's policy towards the Houthis in Yemen: a limited return on a modest investment. **International Affairs**, Reino Unido, v. 92, n. 3, p. 647-663, 2016.

JUNEAU, Thomas. How War in Yemen Transformed the Iran-Houthi Partnership. **Studies in Conflict & Terrorism**, Estados Unidos, v. 47, n. 3, p. 1-23, 2021.

KNIGHTS, Michael. Yemen's "Southern Hezbollah": Implications of Houthi Missile and Drone Improvements. **The Washington Institute for Near East Policy**, Estados Unidos, 2021.

MANSOOR, Peter R. Introdução: Guerra Híbrida na História. *In*: MURRAY, Williamson; MANSOOR, Peter R. **Guerra Híbrida: a verdadeira face do combate no século XXI**. Tradução de Paulo Baciuk. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2020. cap. 1, p. 13-29.

MCCUEN, John J. Hybrid War. **Military Review**, Estados Unidos, 2008.

MURRAY, Williamson. Conclusão: O que o passado sugere. *In*: MURRAY, Williamson; MANSOOR, Peter R. **Guerra Híbrida: a verdadeira face do combate no século XXI**. Tradução de Paulo Baciuk. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2020. cap. 11, p. 311-331.

RUFFA, Chiara. Case Study Methods: Case Selection and Case Analysis. *In*: CURINI, Luigi; FRANZESE, Robert (ed.). **The SAGE Handbook of Research Methods in Political Science and International Relations**. Estados Unidos, Índia, Reino Unido, Singapura, Austrália: SAGE Publications, 2020. cap. 59, p. 1133-1147.

TRAUMANN, Andrew; BIEZUS, Devlin. Da Guerra Contra o Iraque ao Programa Nuclear: 40 anos de Política Externa Iraniana. *In*: COSTA, Renatho; TRAUMANN, Andrew (org.). **República Islâmica do Irã: 40 anos de Khomeini a Soleimani**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

*Recebido em 2025-02-18.*

*Publicado em 2025-05-18.*